

2 SEXUALIDADE: um momento de transformação para o cuidado do Ser Integral

SEXUALITY: a moment of transformation for the care of the Integral Being

Simone Andrade¹



Figura 9: sexualidade².

¹ **Simone Moura Andrioli de Castro Andrade:** doutoranda em Educação: Currículo- PUC/SP. Especializada em bases da Medicina Integrativa pelo Einstein. Possui Certificação Internacional de Coaching Mentoring & Holomentoring pelo instituto Holos. Especialista em psicoterapia de orientação Junguiana coligada às técnicas corporais no Instituto Sedes Sapientes. Graduada em Psicologia - PUC/SP. Desenvolve trabalho como orientadora profissional, em clínica, escolas, com atendimento individual ou em grupo. Psicoterapeuta de jovens, adultos e orientação de pais. Cocriadora do projeto: “Projeto terapêutico de orientação profissional”. Coordenou o Projeto social Integração Real durante cinco anos. Psicoterapeuta da Regressão pelo CDEC, Terapeuta da Consciência Multidimensional - Centro de Estudos e Pesquisas da Consciência. Pesquisadora do GEPI, Membro da Aliança pela Infância e INTERESPE. CV: <http://lattes.cnpq.br/0618029679833651>. Contato: simone50@terra.com.br

²Extraído do site: https://www.google.com.br/search?q=sexualidade&rlz=1C1PRFC_enBR702BR703&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjGvrfIIObTAhUKkJAKHf81BDoQ_AUIBigB&biw=1366&bih=589#imgrc=7bMLzcgBYyFMXM Acesso em 12/05/2017.

RESUMO: este artigo foi inspirado na obra de Ruy Cesar do Espírito Santo sobre os 'Momentos de Transformação', na qual são indicados temas para serem trabalhados na Educação. Com a finalidade de se oferecer subsídios para educadores, neste texto são apresentadas algumas considerações sobre a sexualidade. Inicia-se com a definição do conceito, bem como, aborda-se a dimensão psicológica do tema a partir dos autores Freud e Jung. Destaca-se que Jung ampliou a concepção da sexualidade e do erotismo, compreendendo a sexualidade como uma metáfora para a vivência de união, transcendência e plenitude. Assim, pretende-se ampliar a compreensão da sexualidade como um aspecto do cuidado integral, na medida em que inclui as dimensões do físico, emocional, mental e espiritual. Desta forma, para a contribuição na formação de sujeitos íntegros e conectados com a sua essência, sugere-se que educadores acolham, contemplem e conscientizem o desenvolvimento da sexualidade de uma forma integral.

Palavras-chave: Sexualidade. Transcendência. Cuidado Integral.

ABSTRACT: this article was inspired by the work of Ruy Cesar do Espírito Santo on the 'Moments of Transformation', in which themes are indicated to be worked on in Education. With the purpose of offering subsidies to educators, this text presents some considerations about sexuality. It begins with the definition of the concept, as well as, it approaches the psychological dimension of the theme from the authors Freud and Jung. It is emphasized that Jung extended the conception of sexuality and eroticism, understanding sexuality as a metaphor for the experience of union, transcendence and fullness. Thus, it is intended to broaden the understanding of sexuality as an aspect of integral care, insofar as it includes the dimensions of the physical, emotional, mental and spiritual. In this way, for the contribution in the formation of healthy subjects and connected with their essence, it is suggested that educators welcome, contemplate and conscientize the development of sexuality in an integral way.

Palavras-chave: Sexuality. Transcendence. Fulness.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi inspirado pelos 'Momentos de Transformação', desenvolvido pela primeira vez por Espírito Santo em sua obra Pedagogia da Transgressão (1996), o qual aponta várias temáticas fundamentais para serem trabalhadas na Educação. Pode-se compreender como temas inerentes ao desenvolvimento e o cuidado do Ser Integral. O autor aponta na humanidade uma grande transformação em curso (ESPÍRITO SANTO, 2015) o que demanda aos educadores uma necessidade de conscientização sobre vários aspectos do desenvolvimento do Ser integral.

Inserido neste contexto descrito acima, o 'momento' que os convido para refletir diz respeito à sexualidade. Segundo Espírito Santo (2008, p. 118), este momento diz respeito às:

Transformações ocorridas no campo da sexualidade. Trata-se de tudo aquilo que ocorre com o ser humano em seu processo de individuação (ou autoconhecimento), seja como homem ou como mulher. Examinam-se desde as implicações culturais de se nascer "menino" ou "menina" até as mudanças físicas da puberdade, bem como as definições emocionais, sociais e religiosas emergentes a cada passo. Convida-se o educando a examinar o momento atual de sua maturidade masculina ou feminina, dando-lhe a certeza da continuidade das transformações, enfatizando-se a importância do desenvolvimento da consciência de tal movimento de transformações.

Em relação à transformação da sexualidade neste 'momento', o autor aponta para o respeito à dimensão do feminino. Complementa que em tempos de adolescência da humanidade, havia uma ênfase na diferença dos opostos, o que causava uma grande discriminação entre homem e mulher, havendo uma submissão da mulher diante do homem, bem como, um enfrentamento entre o homem e a mulher. Esta dinâmica levou em muitas culturas e ainda leva, hoje, o 'uso' da mulher para a satisfação sexual do homem. O que ficou evidenciado, no entanto, que simbolicamente esta dinâmica pode ser ampliada como submissão da expressão das funções do feminino e não concretamente da figura da mulher. Desta forma, segundo o autor caberia também inserir a visão junguiana de 'anima' e 'animus', na visão integradora dos sexos (SANTO, 2015).

Qual a importância desta dimensão na trajetória da humanidade? O que significa sexualidade? Segundo o dicionário³ sexualidade quer dizer o conjunto de caracteres especiais, externos ou internos, determinados pelo sexo do indivíduo; qualidade sexual.

Sabe-se que sexualidade é um assunto complexo e de conceituação difícil, pois depende dos aspectos que serão considerados. O conceito pode ser abordado pelo ponto de vista psicológico, antropológico, social, religioso, entre outros.

Na educação, segundo Espírito Santo (2015), é um tema que merece ser discutido em suas dimensões física, emocional e espiritual, permitindo-se que os educandos reconheçam e discutam a sua sexualidade em desenvolvimento.

Segundo Rohden (2005), educar deriva do latim do verbo *educare*, que significa conduzir, 'eduzir', ou seja, despertar no homem as suas potencialidades, o que implica na tarefa do educador auxiliar o educando a reconhecer aspectos dormentes da sua essência, facilitando o desenvolvimento integral do seu Ser.

³ Dicio, Dicionário Online de Português.

O que você aprendeu sobre a sexualidade? Como você aprendeu? Como se ensina a sexualidade? O que é sexualidade para você? Qual é a importância da sexualidade inserida como uma dimensão do cuidado? Qual é o papel da sexualidade no desenvolvimento integral do ser humano?

Assim como os questionamentos e conceitos, as respostas também serão diversas, pois o conceito sofre influências culturais, desta forma, será que encontrar-se-ão respostas muito diferentes, inclusive dependendo do gênero dos sujeitos que responderem estas perguntas?

Neste artigo, portanto, pretende-se tecer algumas considerações sobre o tema da sexualidade com a finalidade de se oferecer subsídios para que os educadores possam lidar com esta temática no contexto educacional.

Sexualidade x cuidado integral: a partir da concepção do cuidado para além das atitudes e presente em todas as ações humanas, assim como Boff o descreve: "representa uma *atitude* de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro" (2013, p.37) o educador também é um cuidador. Neste sentido, contemplar o processo de bem-estar físico, emocional, social, ambiental e espiritual dos educandos faz parte do papel do educador.

A sexualidade é um dos aspectos que faz parte deste cuidar. Implica que o educador esteja consciente da necessidade de abordar este tema na sala de aula.

Faz parte do cuidador integral acolher o desenvolvimento da sexualidade dos seus alunos em seus diversos aspectos e não somente trabalhar com a educação sexual a partir de um prisma biológico/ físico, priorizando a função fisiológica e pró-criativa da sexualidade.

Apesar de todos os avanços tecnológicos da humanidade, qual é o avanço psicológico e emocional que encontramos na atualidade? A dissociação entre afetividade e corporeidade parece ter aumentado em algumas culturas. Se por um lado, fala-se mais de sexualidade, aparentemente com mais liberdade, mas qual a qualidade da sexualidade? Qual é a qualidade dos relacionamentos? O desenvolvimento da sexualidade interfere na qualidade dos relacionamentos? Quanto o jovem está comprometido e consciente do seu desenvolvimento sexual? Os jovens podem experimentar e explorar a sua sexualidade de uma forma mais livre e aberta. Mas estão felizes? Qual é o sentido da sexualidade no desenvolvimento humano?

Sexualidade x dimensão psicológica

Na psicologia, a concepção sobre sexualidade vai depender da abordagem adotada.

Sigmund Freud e sexualidade: na visão psicanalítica freudiana da sexualidade humana, segundo Bearzoti (2009), Sigmund Freud atribuiu à libido uma natureza exclusivamente sexual.

Compreendendo que o homem apresenta necessidades sexuais como quaisquer outras, a biologia nomeia de instinto sexual. Da mesma forma, que para explicar a fome, seria o instinto da nutrição. A esta necessidade sexual dá-se o nome de libido, que seriam forças instintivas da vida sexual para Sigmund Freud. Para ele, a excitação sexual origina-se em todos os órgãos e não somente naqueles denominados sexuais. Sigmund Freud dá ao termo um significado bem mais amplo situando sexualidade tanto aquém como além do ato sexual. Ele denomina psicosexualidade. Como Sigmund Freud propôs um modelo energético para o aparelho, energia é a primeira parcela do conceito: sexualidade é: “energia vital instintiva passível de variações quantitativas, vinculada à homeostase, às relações sociais, às fases do desenvolvimento da libido infantil e à genitalidade” (BEARZOTI, 2009, p. 116, grifo do autor)

Percebe-se, portanto, a conotação da dimensão energética, atrelado às condições físico-sociais e ao próprio desenvolvimento no conceito de sexualidade.

Além, das relações sexuais que fazem parte da genitalidade, o erotismo, o prazer que engloba a excitação sexual como um todo e, em especial, aquela proveniente das zonas erógenas, amplia-se mais ainda o conceito de sexualidade. Complementa que além da ideia das relações sexuais, atreladas ao conceito de genitalidade, há a necessidade de preservação, ampliando ao conceito a função de preservação da espécie. Finalmente, o autor (BEARZOTTI, 2009, p.116) esclarece o conceito e complementa a visão psicanalítica como:

Sexualidade é energia vital instintiva direcionada para o prazer, passível de variações quantitativas e qualitativas, vinculada à homeostase, à afetividade, às relações sociais, às fases do desenvolvimento da libido infantil, ao erotismo, à genitalidade, à relação sexual, à procriação e à sublimação.

Sigmund Freud entende como sublimação um deslocamento da libido para satisfação em objetos não sexuais; por exemplo, a arte, amizade.

Carl Jung x Sigmund Freud: Carl Jung tratou do amor e do erotismo englobando a sexualidade. A sua discórdia com Sigmund Freud seria por achar que ele reduzia a sexualidade, mas não por negar a potência da mesma.

Carl Jung procurava englobar o aspecto ‘numinoso’ e simbólico que achava que Sigmund Freud não havia considerado. Um aspecto numinoso seria a força imaginativa, a capacidade humana de fantasiar, que Carl Jung considerava reduzida ao biológico em Sigmund Freud.

Carl Jung enfatiza que a sexualidade necessita resgatar esse aspecto numinoso, assim, nesta perspectiva, engloba-se não só a realidade corporal do corpo percebido, mas ganha-se a dimensão simbólica do corpo.

A sexualidade, desta forma, para Carl Jung é muito mais do que uma força instintiva, insere no conceito uma ênfase espiritual.

Anima e animus: Carl Jung apresenta um conceito de estrutura da Psique nomeado de Arquétipos. Segundo o autor, são conjuntos de ‘imagens primordiais’, como se fossem simbolicamente ‘diferentes moldes’ originadas de uma repetição progressiva de uma mesma experiência durante muitas gerações, armazenadas no Inconsciente coletivo, ou seja, são estruturas que se formam com as experiências da espécie, assim não são de uma ordem individual. Todo o arquétipo traz a polaridade positiva e a negativa. Os arquétipos nos ajudam a satisfazer algumas de nossas principais necessidades, por exemplo: necessidade de realização, pertença, independência e estabilidade.

Como exemplo de Arquétipos, pode-se citar o da Grande Mãe, da Criança divina, do Velho Sábio entre outros. *Anima* e *Animus* também são importantes arquétipos, que influenciam em sua manifestação o desenvolvimento psíquico.

Neste local inconsciente estão preservados conteúdos, atitudes, formas de pensar e modelos que refletem por exemplo, o feminino, sendo compostos por toda história da humanidade. Além disto, também neste ambiente, estarão resguardadas todas as experiências pessoais com as mulheres e homens em sua vida, inclusive a figura da mãe.

A *anima* em um homem impulsionará com atitudes relacionadas ao universo feminino, tais como vaidade, fraternidade, afetuosidade, intuição, etc. O homem na medida em que entra em contato com essa influência, se torna mais sensível nas relações com as pessoas. Assim, em harmonia com esta energia, pode agregar a sua personalidade, não só a tendência masculina de ser tão racional ou objetivo nas suas relações pessoais, mas pode se tornar mais cuidadoso, generoso, paciente, gentil, atencioso, zeloso com sua aparência e higienização, atento a sua saúde, harmonioso com seu corpo, intuitivo.

Para o *animus* a abstração é mais notória, já que anima se vincula a Eros, mas o animus à discriminação. Por um lado, pode-se entender que a função erótica para Carl Jung pertence ao eu da mulher, e ao inconsciente do homem. Essa diferença, no entanto, não se sustenta, a atração e fascínio pelo outro mobilizam a consciência e o inconsciente traz fantasias de sedução em ambos os sexos, ou seja, ambos fantasiam com o erótico.

Carl Jung complementa que a primeira imagem portadora da anima é a mãe. Assim, para que o homem amadureça emocionalmente é necessário que ele tenha consciência da sua *anima*, se diferenciando do que recebeu da sua mãe como imagem da alma. Em muitas culturas, há rituais que possibilitam esta separação simbólica da mãe. Segundo Jung (1987), como frequentemente há essa lacuna no desenvolvimento do homem e: “A consequência desta lacuna é a que *anima*, sob a forma da imago maternal, é transferida para a mulher”

(JUNG, 1987, p.73). Esta falta gera muitas vezes um relacionamento imaturo, onde o homem pode ficar procurando na mulher, de forma inconsciente, uma mulher que desenvolva magicamente, o papel da mãe.

Em relação ao *animus*, segundo Jung (1987) significa a figura compensadora de caráter masculino. Para ele o *animus* não aparece como uma personificação de um homem, como se apresenta na *anima*, mas como uma *pluralidade* de pessoas. O *animus* produz opiniões às vezes, um tanto quanto irracionais, oriundas do inconsciente e por isso, segundo Jung (1987) devem ser examinadas, caso contrário, há um risco por exemplo, de dogmatismo nas mulheres. Além disso, segundo o autor, quando o homem está tomado pela *anima* pode efeminar-se e a mulher, quando tomada pelo *animus*, corre o risco de perder a feminilidade.

Assim, *anima* e *animus* são complexos autônomos, habitam uma dimensão sombria, constituem uma função de equilíbrio psicológico tanto no homem, como na mulher, só podendo ser integrados à consciência a partir do autoconhecimento.

Na medida em que são elaborados de uma forma saudável, conseqüentemente, possibilitam relacionamentos mais saudáveis e menos projetivos. Os conceitos de *anima* e *animus*, em última instância, simbolicamente, possibilitam a união dos opostos a vida e despertam a essência de ser.

Desta forma, Carl Jung procurou ampliar a dimensão da sexualidade e do erotismo, compreendendo também a sexualidade, como uma metáfora para a vivência de união, transcendência e plenitude.

CONSIDERAÇÕES

Como evidenciou-se, a sexualidade pode ser considerada mais do que qualidade sexual determinada pelo sexo do indivíduo. É um tema que pode ser compreendido por meio de várias abordagens, decorrente de sua complexidade.

A partir do enfoque psicológico junguiano, a sexualidade não só seria a energia vital instintiva direcionada para o prazer, vinculada à afetividade, às relações sociais, ao erotismo, à genitalidade, à relação sexual, à procriação e à sublimação, mas representa uma função simbólica e transcendente, pois traz em sua natureza, a possibilidade de união dos opostos e completude. Esta função espiritual da sexualidade talvez seja a grande 'chave' para a transformação da dimensão do feminino na atualidade, pois a integração dos opostos possibilitaria a integração dos princípios femininos tão necessários nas

relações humanas, tais como: cuidado, paciência, acolhimento, gentileza e tolerância.

Apesar de ser um tema instigante que abarca o autoconhecimento e que provoca mais questionamentos do que oferece respostas, o que também é inerente à natureza humana, a discussão sobre o papel da sexualidade na trajetória do desenvolvimento humano, reforça a responsabilidade do educador oferecer espaços para essa temática seja contemplada como algo natural. A sala de aula precisa ser mais do que um lugar depositário de conteúdos, como menciona Paulo Freire sobre a concepção de 'educação bancária'.

O educador poderá contribuir para a formação de sujeitos mais conectados com sua essência na medida em que promove reflexões e discussões que permeiem temas que ampliem o autoconhecimento. Cabe ressaltar a importância do papel da educação em relação aos relacionamentos e vínculos saudáveis para que potencialidades e integralidade do indivíduo possam ser desenvolvidas. Pode por exemplo, dar preferência aos trabalhos em equipe com grupos compostos por ambos os gêneros, em que os educandos possam exercer cooperação e colaboração ao invés de competição entre os sexos.

Assim, a sexualidade pode ser compreendida como um aspecto do cuidado integral, na medida em que inclui as dimensões do físico, emocional, mental e espiritual.

Desta forma, é interessante que o educador possa inserir este aspecto em seu cuidado integral e na medida do possível, ampliar a consciência sobre esta temática. Ampliando a sua própria consciência, também pode ajudar os educandos a ampliarem a conexão com sua própria essência, ou seja, do ego com o *self*, que segundo Espírito Santo (2015) possibilitaria a vivência da beleza, alegria e amor. Educar para formar sujeitos conectados com seu propósito de vida e integrados com a sua natureza humana, talvez seja um dos grandes desafios para o educador na contemporaneidade, inseridos em tantos momentos de transformação, assim como Espírito Santo (2015) nos alerta em sua obra.

REFERÊNCIAS

BEARZOTI, Paulo. **Sexualidade**: um conceito psicanalítico freudiano. Arq. Neuro-Psiquiatr. [online]. 1994, vol.52, n.1, pp.113-117.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 19 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2013.

JUNG, Carl Gustav. **O Eu e o inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

ESPÍRITO SANTO, C. Ruy. **Pedagogia da Transgressão**. Campinas: Papirus, 1996.

_____. **O renascimento do Sagrado na Educação**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2008.

_____. **A grande Transformação**. Curitiba: CRV, 2015.

ROHDEN, Humberto. **Novos Rumos para a Educação**. São Paulo: Martin Claret, 2005.